

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

A Importância da Interação entre a Comunicação e a Educação para os Direitos Humanos¹

Andrei Gabriel Fucilini²

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Resumo

Este artigo aborda a implantação da educomunicação nas instituições de ensino públicas da região noroeste do Rio Grande do Sul. Explora e aprofunda o contexto de comunicação, educação e tecnologia. Apresenta perspectivas e resultados quanto à inserção da educomunicação através do Projeto Rádio na Escola, que visa inaugurar emissoras de rádio dentro de educandários. As técnicas de educação da atualidade estão baseadas na teoria Pós-Revolução Tecnológica, tendo em vista a atual geração nativa digital. O desafio é encontrar maneiras eficientes de driblar o desinteresse aplicando a comunicação.

Palavras-chave

Educomunicação; Tecnologia; Rádio; Informação

Introdução

A educação é a base de tudo na constituição de uma nação. Sabe-se que um ser humano alienado à informação tem chances mínimas de sucesso profissional e realização pessoal. O país tem investido em construção de novas escolas e incentivo à educação, como forma de refletir em melhores perspectivas, para redução da desigualdade social.

No cotidiano atual, vivemos em meio a uma sociedade de informação, cada dia mais segmentada, em que o público procura especificamente o que mais lhe interessa. É um desafio para os educandários encontrar métodos de ensino, em que o aluno sintá-se

¹ Trabalho apresentado no GT 1 Comunicações Científicas: Educomunicação Cidadania e Direitos Humanos do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Bolsista Pibex/Unijuí – Acadêmico do Curso de Comunicação Social . Habilitação Jornalismo, da Unijuí. E-mail: andrey.fucilini@gmail.com



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

atraído pelo conhecimento, tendo em vista a fragmentação das mídias e a utilização que esta sociedade faz das mesmas.

Tudo está na internet. Para os nativos digitais, não basta mais ficar preso à sala de aula, realizando atividades tradicionais e seguindo o padrão de ensino que se fez efetivo na década anterior. A implantação da educomunicação nas salas de aula é uma ferramenta facilitadora dos processos educacionais. Trazer por meio da tecnologia, uma maneira dinâmica e otimizada de ensino é um dos principais pontos a serem discutidos.

A convergência de mídias e os serviços digitais precisam ser utilizados com prudência e planejamento, para refletir resultados positivos dentro das repartições de ensino. Com referência às estratégias de utilização de tecnologias como forma de educação, está o resgate do rádio, que muitas vezes acaba se tornando indiferente para a sociedade nativa digital, que se desenvolveu junto com a internet. O rádio é um meio de comunicação direto, dinâmico, rápido, instantâneo, carrega técnicas como oralidade, utilização da voz, planejamento, produção, que, se usados corretamente, auxiliam e trazem resultados positivos na técnica da aprendizagem.

O rádio ainda é um dos meios de comunicação de massa muito importante e precisa ser valorizado e resgatado. Dentro das instituições de ensino, o desafio é instigar os alunos a entenderem a informação, o que deve ser veiculado, resultando em necessidade de estudar para que isso aconteça, trazendo uma forma de educação por meio da tecnologia do rádio.

1 – O campo da Educomunicação

A Revolução Tecnológica mudou a maneira de aprender e de comunicar-se. O ensino se dá através da comunicação, que é disponibilizada através de tecnologias. O uso da informação oriunda da tecnologia, em ambientes educativos, fornece maior suporte aos processos e técnicas de aprendizagem.

A comunicação e a educação são campos que se interconectam. Um intervém no outro, na qual, é impossível educar sem comunicação e, comunicar sem educação. Investigar os fundamentos destes campos, discutir as ligações dos vários tipos de

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

saberes que se fundem na educação e na comunicação, constituem os principais objetivos teóricos da educomunicação.

A educação só será eficiente quando a comunicação atingir os espaços de fala devidos para alunos e professores, utilizando as ferramentas certas, nas horas certas e com os conhecimentos necessários. A educomunicação é o método de ensino educar-comunicar através de mídia-educação. Com o estouro da internet, a educomunicação é inevitável em escolas e universidades, uma vez que, tudo está a um clic, e um imenso mar de informações estão disponíveis para acesso.

A educomunicação pode ser aplicada a partir do uso de jornais, revistas, livros, televisão, rádio, internet e uma infinidade de mídias com conteúdos que devem ser selecionados com antecedência e preparação. Hoje, para que a educação seja eficaz é necessário o domínio das mídias ou das tecnologias que serão utilizadas.

O campo da educomunicação permite um novo entendimento e outra leitura de conteúdos educacionais. Este campo possibilita que se revelem e tornem públicos os registros constantemente feitos, tanto pelos grupos organizados em torno da constituição dos saberes, quanto da sociedade sobre ela mesma e, no caso do rádio, da televisão e Internet, de forma instantânea. O domínio da educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é a relação entre os conhecimentos que se envolvem no processo de transmissão das informações. É um espaço de questionamentos, de busca de experiências e construção de saberes. Uma das características da educomunicação é que ela possibilita múltiplas relações, podendo abranger inúmeros tipos de mídias e formas de educar.

A metodologia adotada na Educomunicação caracteriza-se não pelo interesse em respostas supostamente definitivas para os problemas que diuturnamente se nos apresentam, mas pelo aguçamento das contradições. Se entendermos por fim algo sobre o qual se tem clareza – as ações são pautadas pela intencionalidade – então, alterar a realidade em que se vive é o objetivo principal da Educomunicação (Soares, 2006, p. 1).

Segundo o autor, trazer para o cotidiano alternativas de educação e alterar a realidade é o principal objetivo da educomunicação, que instiga o aluno a aprender com novos métodos e quebra a rotina diária da sala de aula.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Educação pela Comunicação – é a forma de conhecimento, área do saber ou campo de construção que tem na ação o seu elemento inaugural. Seja qual for o tipo ou a forma de conhecimento, a educomunicação não somente tem condições de recebê-lo, mas, sobretudo, de promover o diálogo com ele e dele com os outros como reflexo da comunicação. Promover a conversa e a discussão, o ouvir, falar e ler são as ferramentas que a educomunicação têm para beneficiar e auxiliar no processo de educação, cruzando pensamentos e fazendo com que se liguem e encontrem o caminho certo.

Mas também não estamos falando de algo mágico que surge da boa vontade das pessoas. Não se trata de algo espontâneo que aparece como que por encanto. Não é o caso de juntar um grupo de pessoas em torno de um equipamento de mídia e fazer um programa de rádio, por exemplo. Produzir peças de comunicação não significa fazer educomunicação. Não se trata de fazer desse mais um espaço em que o senso comum predomine, como tem acontecido com tanta frequência, tanto nos meios acadêmicos como nos meios de comunicação social (Soares, 2006, p. 6).

Fazer educomunicação é ter o treinamento e planejamento da metodologia. É crucial ter clareza e domínio dos meios, e para que a educomunicação funcione é preciso empenho e diálogo. O perfil do estudante contemporâneo tem características totalmente diferentes dos estudantes de uma década atrás. Não só pelo avanço da tecnologia e da globalização, mas, também, pela cultura atual, que está completamente integrada com a comunicação, como por exemplo, o telefone celular. Aparelho usual que está presente, cada vez mais cedo na vida das pessoas. A educomunicação tem como objetivo, fazer com que essa ferramenta seja utilizada de uma forma positiva e que algum aprendizado seja extraído.

2 – Educomunicação na sociedade da informação

A convergência de mídia, também está ampliando o campo de abrangência até de um aparelho telefônico móvel, que servia apenas para fazer ligações, e na atual aplicação, tira fotos, grava vídeos, acessa internet, dependendo do modelo possibilita realizar qualquer tarefa que um computador faria.

A informação sempre foi encarada como possuindo um valor intrínseco, mas sua valorização enquanto mercadoria começou a ganhar importância



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

durante e após a 2ª Guerra Mundial. A expansão e desenvolvimento das telecomunicações e da computação, e sua posterior confluência, foram os responsáveis pelo salto de desenvolvimento do que hoje conhecemos como tecnologias da informação. Nesse ambiente a Internet tornou-se o meio tecnológico mais revolucionário no processo da comunicação dessa era da informação (Castells, 1999)

A Internet possibilita a disseminação quase instantânea da informação. Redes sociais, blogs e sites de pesquisa têm se tornado habituais na sociedade moderna. Isto é tecnologia produzindo comunicação.

A educomunicação torna professores e alunos, receptores e mediadores. É o processo de transmissão mútua de informações. Os professores precisam adequar-se a esta exigência e utilizar este método de ensino através da tecnologia, para que os alunos se sintam interessados em frequentar a sala de aula. O modelo de ensino na qual o giz e o quadro negro supriam todas as necessidades, não se aplica mais. O perfil do aluno pós-revolução tecnológica quer aulas práticas e com a utilização de notebooks, tablets ou outros recursos audiovisuais.

A finalidade principal da educação para uma leitura crítica da comunicação é mudar a atitude básica das pessoas diante da comunicação, e especificamente diante dos grandes meios: ajudar a desenvolver em cada um a percepção mais ativa, atenta, de acompanhamento consciente do que significa viver em comunhão com o mundo e conseguir formas de comunicação mais fortes. Entretanto, esse novo campo destaca-se pela presença das tecnologias da informação em ambientes educativos, fornecendo assim auxílio maior aos processos e técnicas de aprendizagem. Dessa forma, ampliam-se as formas de comunicação, onde novas mídias são inseridas, proporcionando uma maior interação e diversificação de fontes” (Moran, 1993, p.40).

Cada vez está mais evidente que os adolescentes e jovens estão em busca de novas propostas para sua formação. Para que consigam estudar, desejam uma escola que responda a essa expectativa e ofereça novos elementos em sua realidade. Conseqüentemente, quando os jovens sentem falta de algo na escola, vão buscar isso fora dela. A ausência de cultura da educomunicação nas escolas faz com que o ensino se torne estagnado e desinteressante.

Segundo o jornalista Fernando Rossetti, nos projetos educacionais os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e o seu repertório cultural:



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

[...] aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos. Melhoram, por outro lado, o desempenho escolar, entre outros ganhos. A partir desta participação surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalho, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos. (Soares, 2011, p. 31)

A educomunicação requer uma racionalidade estruturante. É preciso clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. Os processos educacionais se dão através de diálogo, em condições de ir além dos meios de comunicação e promover as próprias formas de expressão.

Na verdade o conjunto destas ações é considerado como educacional quando oferece à comunidade uma oportunidade real para criar um ambiente propício a uma revisão das relações de comunicação em todo ambiente escolar (transformando e recriando seu ecossistema comunicativo). A própria comunidade educacional é desafiada a estabelecer suas metas: permitir e manter pequenos projetos voltados à produção radiofônica ou ir ampliando, aos poucos, as ambições da programação à medida que novos agentes (professores, alunos e funcionários) sejam capazes de aderir aos propósitos estabelecidos pelo programa educacional em construção. Apenas quando a maior parte dos membros da comunidade tiver aderido aos parâmetros de uma pedagogia dialógica e midiática será possível afirmar que a escola, finalmente, optou pelos parâmetros da educação (Soares, 2011, p.39).

O processo de migração do antigo modelo de ensino para a educação não acontece de um ano para o outro. A transição é gradativa e tem que ser adequada de acordo com a resposta dos alunos, professores e funcionários. O processo deve ser elaborado com cautela. Progressivamente falando, pode demorar bastante tempo até que o método educacional engaje toda comunidade e se torne, de fato, eficiente. Mas ele precisa ser implantado para que o futuro da educação não se comprometa. O profissional da atualidade e do futuro, precisa, cada vez mais, estar preparado para as diversas situações midiáticas presentes sociedade.

A educação, assim concebida, absorve seus fundamentos dos tradicionais campos da educação, da comunicação e de outros campos das Ciências Sociais, superando, desta forma, as barreiras impostas pela visão estagnada das relações sociais que mantêm os tradicionais campos do saber isolados e incomunicáveis. Trata-se de uma perspectiva de análise em permanente construção, levando-se em consideração o

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

processo de mudanças sociais e de avanços tecnológicos pelos quais passa o mundo contemporâneo.

Um ambiente escolar educacional tem como característica a participação, interação, garantindo relações mais fortes entre os envolvidos. Toda educação individualista, competitiva, classifica as pessoas, transformando em sistemas comunicativos rígidos e que vão contra os jovens. A convivência harmoniosa é uma das consequências da educação, que traz uma perspectiva de educação para a vida, pois condiz com os princípios contemporâneos. Trabalha em cima da construção de democracia, valorização dos sujeitos, da criatividade, e da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos.

3 - O Rádio na Escola: proposta educacional para os direitos humanos

O Projeto Rádio na Escola é uma proposta do Curso de Comunicação Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e conta com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional da Coordenadoria Regional da Educação e da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí.

A metodologia do projeto constitui-se fundamentalmente de atividades práticas programadas especialmente para escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Ijuí e região no estado do Rio Grande do Sul, que tenham interesse em desenvolver projetos voltados à temática dos meios de comunicação. A Unijui, dentro de uma proposta de ensino e trabalho em sintonia com o desenvolvimento da comunidade regional, apresenta uma estrutura e recursos humanos aptos a responder positivamente a esta demanda oferecendo o suporte teórico e técnico para a realização dessas atividades.

O Projeto Rádio na escola é embasado na educação e completou em 2013 cinco anos de existência. Consiste na implantação de emissoras internas de rádio nas escolas. Ao longo deste período inaugurou quinze rádios. No ano de 2013 vai inaugurar mais duas emissoras, sendo uma em escola municipal e outra em uma instituição do Estado.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

No total serão dezessete emissoras inauguradas dentro do ambiente escolar, tendo como base, conceitos da educomunicação e os direitos humanos.

O projeto Rádio na Escola visa melhorar e apurar as características de redação, oralidade, expressão, planejamento, concentração e inúmeras qualidades que juntas podem transformar positivamente o desempenho dos alunos.

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de ideias, etc.) que viabilizem às comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor. (Gonçalves e Azevedo, 2004)

As escolas buscam através do Projeto Rádio na escola, encontrar um método de educação por meio da comunicação. O rádio é um meio de comunicação social que atinge mais pessoas. A TV atinge uma grande parte da população, ao mesmo tempo, com a mesma mensagem, porém o rádio com sua mensagem simples, direta e mais distribuída chega a muito mais pessoas do que a TV. Devido a características bem peculiares o rádio é considerado o meio de comunicação de massa mais popular, e que tem um maior alcance público.

O Projeto Rádio na Escola realiza oficinas com os alunos participantes, ensinando linguagem do rádio, programas, formatos, som do rádio, estilos musicais, técnicas de captação, edição de sonoras, dicção, locução, entrevista, boletim, reportagem, roteiro, locução e apresentação. Os aspectos são trabalhados com o embasamento dos direitos humanos. Os objetivos esperados com o Projeto Rádio na Escola são:

- Ampliar a visão dos estudantes sobre a produção da informação nos meios de comunicação;



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

- Exercitar o senso crítico e a cidadania por meio de programas de rádio;
- Criar uma rádio dentro da escola, como fonte permanente de informação e produção de conhecimento;
- Produzir informações, a partir do contexto em que o estudante está inserido;
- Instrumentalizar os estudantes quanto ao processo de produção radiofônica, de modo que eles possam operar o equipamento e produzir o conteúdo a ser veiculado na rádio;
- Propiciar espaços rotineiros de discussão de pautas e seleção de conteúdos, a fim de promover discussões de temáticas que possam contribuir para a formação da cidadania;
- Realizar oficinas permanentes com os participantes do projeto para que possam exercer de forma independente todas as etapas correspondentes ao processo do fazer radiofônico;
- Estimular os participantes do projeto a promover a integração do corpo discente da escola por meio das atividades geradas pela rádio;
- Realizar palestras nas escolas participantes do projeto, com o objetivo de discutir os meios de comunicação na sua relação com a educação

Ao contrário do que muitos jovens acreditam, o rádio não serve exclusivamente para ouvir música. Pelo contrário, o principal objetivo é oferecer um instrumento de democratização do saber, expor e valorizar as diferentes culturas presentes em nossa sociedade. A mescla de informações baseadas no cotidiano regional, sempre visando à ética e os direitos humanos. O Projeto Rádio na Escola expõem os alunos ao caráter prestativo e humanitário que este meio de comunicação oferece.

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que enquanto ação educativa prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais. (Gonçalves e Azevedo, 2004)

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

No mês de junho de 2013, será realizada a Exposição Rádio na Escola – Um Aprendizado para a Vida. Serão expostos materiais produzidos pelas emissoras inauguradas pelo projeto e a possibilidade de interação com a exposição. Os materiais estarão disponibilizados no Campus da Unijui, Campi Ijuí. A iniciativa é decorrente do aniversário de cinco anos do Projeto Rádio na Escola, que desde sua implantação no ano de 2008, vem transformando a maneira de aprender.

Durante o desenvolvimento do Projeto Rádio na Escola os alunos e professores participantes se tornam aptos a gerar uma programação de rádio dentro da escola utilizando os recursos materiais disponibilizados pela mesma. Os participantes devem demonstrar suas habilidades e a visão crítica sobre o processo de comunicação na aplicação das técnicas através de um programa de rádio produzido por eles e veiculado dentro da própria escola. Isso significa que, potencialmente, tais participantes possam ser multiplicadores do conhecimento desenvolvido junto às comunidades de origem e atuarem como cidadãos conscientes e críticos, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

O ser humano tem tanta necessidade da informação como de sociabilidade, poder-se-á mesmo afirmar que a informação é um instrumento ou componente para a promoção da socialização e da sociabilidade, que é o objetivo primordial. (Ponte, 2000, p. 70).

Assim, acredita-se que estarão compreendendo melhor a linguagem da comunicação e como fazer uso dela dentro da sociedade em que vivem, interagindo no meio pela informação e conhecimento. Esta experiência que inicia de forma didática na escola pode se tornar um compromisso em promover a cidadania.

Considerações Finais

Através do Projeto Rádio na Escola os alunos das escolas públicas privilegiadas com a implantação das emissoras, tem uma ferramenta da comunicação em suas mãos. O que se espera é que, através dos princípios da educomunicação, a rádio seja utilizada de forma que contribua para a formação de cidadãos com maior aporte cultural e sabedoria. Os reflexos positivos como desinibição, melhora na produção textual e



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

desenvoltura em público são os principais pontos aprimorados pelos alunos participantes.

Para melhorar a qualidade da educação através da comunicação, basta saber aproveitar os recursos que a escola dispõe, ou melhor, utilizá-los de maneira que possibilite aos educandos mostrar suas habilidades, opiniões e conhecimentos. O aprendizado se constrói de maneira mais enriquecedora mediante o esforço de todos. Os alunos e os professores trabalham de forma integrada, com mútua troca de informações ofertadas pela emissora de rádio. O Projeto Rádio na Escola é o portal da comunicação e educação entre todos envolvidos no processo do saber.

Referências Bibliográficas

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SOARES, Donizete. **Educomunicação: que é isso?**. São Paulo, 2006. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/28045063/2047266361/name/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em 8 maio de 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?**. 2000. Disponível em <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docspt/00-Ponte-TIC%20\(rie24a03\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docspt/00-Ponte-TIC%20(rie24a03).pdf)>. Acesso em: 2 de mai 2013.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

GONÇALVES, Elizabete Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. **O Rádio na Escola como Instrumento de Cidadania**: uma Análise do Discurso da Criança Envolvida no Processo, 2004.